

## PNEUMOTÓRAX TRAUMÁTICO EM CÃES

**Nally Gabrielly Dias Silva**<sup>1</sup>  
**Larissa Carneiro Neves**<sup>2</sup>  
**Mayara Cristini Ferreira de Aguiar**<sup>3</sup>

**mayara.cristini@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRAS-CHAVE:** emergência; trauma torácico; cães.

### 1 INTRODUÇÃO

O pneumotórax traumático é uma condição que se caracteriza pela presença de ar na cavidade pleural do animal devido a um trauma. Segundo Raiser (2019) essa condição decorre de uma ruptura da barreira pleural, resultando na entrada de ar e comprometimento da função respiratória do indivíduo. Sendo uma condição multifatorial, o pneumotórax pode acontecer, além do trauma direto, por diversos outros fatores. De acordo com Santos (2019), a ruptura de bolhas enfisematosas subpleurais, a presença de doenças pulmonares pré-existentes, infecções respiratórias e complicações durante procedimentos cirúrgicos ou diagnósticos invasivos são outras causas comuns do agravo. A sintomatologia do pneumotórax traumático em cães é variada, mas comumente inclui dispneia, taquipneia, cianose, diminuição dos sons respiratórios durante a auscultação torácica e desconforto respiratório. Em casos severos, pode-se observar o colapso do animal devido à hipoxemia severa (Almeida, 2020). A identificação da causa é crucial para o tratamento e a prevenção de recorrências. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca dos fatores causais e sintomas, além das abordagens diagnósticas e terapêuticas do pneumotórax traumático em cães, destacando a importância da precocidade na determinação da causa e manejo adequado para a recuperação dos pacientes.

### 2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica insere-se prioritariamente no meio acadêmico com o objetivo de aprimorar e atualizar o conhecimento por meio do estudo científico de trabalhos publicados (Silva de Sousa, 2021). Para este fim fez-se o uso de produções científicas que relatavam sobre o pneumotórax, causas do agravo, sinais clínicos, tratamento e

---

1 Estudante da Graduação em Medicina Veterinária, 6º período do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

2 Estudante da Graduação em Medicina Veterinária, 8º período do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

3 Docente do Centro Universitário Vértice – Univertix - Matipó

diagnóstico. Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos publicados extraídos das bases de pesquisa *Google Scholar* (Google Acadêmico), *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google. Foram utilizados os seguintes descritores: “Pneumotórax em cães”; “Pneumotórax traumático”, “Trauma torácico em cães”, “Abordagem terapêutica do pneumotórax em cães”. Os critérios de exclusão foram, trabalhos que não se adequavam ao tema proposto. Ao encontro dos dados apenas 100 artigos foram relevantes para o tema abordado, sendo excluído relatos de casos, foram selecionados para a leitura completa 10 artigos com exclusão de 2 que não abordavam o tema escolhido. Por fim, os dados foram sintetizados em forma textual, revelando tópicos de convergência e divergência relativos ao assunto investigado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O pneumotórax de origem traumática ocorre em mais de 70% dos cães com traumatismo no tórax. Tal quadro pode ser classificado, de acordo com a fisiopatologia, em aberto ou fechado, simples ou tensional. No pneumotórax aberto há um acúmulo gradual de ar, durante a inspiração, no espaço pleural. Consequentemente, a pressão intrapleural torna-se positiva e, essa entrada de ar gera o colapso dos pulmões, bem como acarreta uma diminuição da ventilação (Vasconcellos, 2009). O paciente com o tipo aberto da doença está relacionado, muitas vezes, a traumas penetrantes, dentre eles mordeduras, ferimentos por armas de fogo, ou até mesmo, cortes. Já o pneumotórax fechado é decorrido de traumas contusos, que geram um dano pulmonar, como fraturas de costelas, em que o acúmulo de ar é ocasionado devido às lacerações no parênquima pulmonar, traqueia ou esôfago. Nesse contexto, destaca-se que o pneumotórax fechado pode ser subdividido em: simples, que é caracterizado por lacerações no parênquima e capsula pulmonar, que desencadeiam um acúmulo não progressivo de ar na cavidade pleural; ou tensional, que ocorre quando um pedaço de tecido atua como uma válvula, de sentido único, em que há um fluxo de ar contínuo para interior da cavidade pleural, no momento na inspiração (Crowe, 2012). Ademais, convém ressaltar que com a diminuição do volume corrente, provocado pelo colapso dos pulmões, o paciente apresentará um quadro de taquipneia para assegurar a ventilação pulmonar. Além disso, salienta-se que, o colapso dos pulmões desencadeia a hipoxemia arterial, que afeta o sistema cardiovascular, podendo provocar um quadro de disfunção miocárdica. Os cães com pneumotórax adotam também um padrão respiratório restritivo para compensar a situação pulmonar que enfrentam. Como outros sinais clínicos, é observado nos animais: ansiedade, dispneia, cianose, taquicardia, enfisema subcutâneo, ruídos cardíacos e pulmonares abafados na região dorsal (Bomfim, 2017). O diagnóstico de pneumotórax é feito com base na anamnese, exame físico e complementares, como toracocentese e radiografia. No exame radiográfico será observado um aumento no espaço pleural, colapso dos pulmões, como também, aumento da quantidade de ar no pulmão e retração da superfície pleural do órgão. Dentre as alterações hematológicas, muitas vezes, o paciente dispneico terá o leucograma de estresse. A toracocentese é usada como método diagnóstico e terapêutico, já que também alivia a dispneia do cão. Outrossim, o tratamento da enfermidade visa fornecer oxigênio ao paciente e diminuir a ansiedade do mesmo. Em casos em que a toracocentese não reduz a dispneia é indicado o tubo de toracostomia. A realização de procedimentos cirúrgicos é recomendada em pneumotórax aberto

oriundo de mordedura. O prognóstico da patologia é favorável, desde que o tratamento tenha sido iniciado precocemente (Rabelo *et al.*, 2005).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pneumotórax traumático é uma afecção que acomete animais politraumatizados. Os aspectos clínicos, bem como, o manejo do tratamento varia conforme o agente causador. Logo, os exames físicos e complementares são de suma magnitude para a identificação da etiologia da enfermidade pelo médico veterinário, como também, influenciam no sucesso do tratamento e prognóstico do animal.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, J. R. Diagnóstico e tratamento do pneumotórax em pequenos animais. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 201-210, jun. 2020. Acesso em: 16 jul. 2024.

BOMFIM, L. S. **Abordagem terapêutica do pneumotórax em cães: revisão sistemática**. 2017. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c9c5eafb-fcc5-47dd-be87-b37dc46f988b/content>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CROWE, D. T. J. **Emergências de Pequenos Animais: Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 400-407.

RABELO, R. C.; CROWE, D. T. **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2005.

RAISER, A. G. Pneumotórax traumático em cães: uma revisão clínica. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 68, n. 4, p. 456-462, 2019.

SANTOS, A. C. Fatores predisponentes ao pneumotórax em cães: uma revisão. **Revista de Ciências Veterinárias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 33-41, 2019.

SOUSA, A. S. de. **Metodologias, técnicas e estratégias de pesquisa**. 3. ed. Uberlândia: Fucamp, 2021.

VASCONCELLOS, R. R. **Pneumotórax traumático em cães**. 2009. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22932/000737711.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.